

No *Journal de Médecine et de chirurgie pratiques* lê-se a noticia de uns suppositórios medicamentosos recommendados pelo Sr. Marion Sims para o tratamento da vaginite, cuja formula, devida ao Sr. Black, de Philadelphia, é a seguinte: manteiga de Cacáo, 16,75 grammas, sulfato de morphina, 30 centigrammas, persulfato de ferro liquido 144 gottas, e ceroto 14 grammas. Com esta mistura fazem-se doze suppositórios, que devem ser introduzidos na vagina em dias alternados, excepto na epocha da menstruação.

O Sr. Demarquay, como refere o mesmo jornal, usa n'aquelles casos de algodão em rama com glicerina e tannino (8 a 10 grammas de tannino para 31 grammas de glicerina).

Acido phenico na carie dentaria. Os Srs. Prest e Victor affirmam que a applicação do acido phenico nos dentes cariados, tem-lhe dado, em nove decimos dos casos, optimos resultados, e dispensando a extracção do dente.

A digitalis e seu modo de acção. Sob esta epigraphe lê-se na *Gazette Médicale de Paris*, o seguinte extracto das conclusões estabelecidas pelo Dr. Legroux na interessante memoria, recentemente publicada.—*Essai sur la digitale et son mode d'action.*

1.ª Se a digitalis, em dose toxica, obra directamente sobre o coração, em dose therapeutica, parece que excita primeiro a contractilidade capillar, e só secundariamente influe no centro circulatorio, restabelecendo o equilibrio da circulação. Por esta theoria, a digitalis é um sedativo da circulação, porque acalma sua acção irregular; mas, se realmente possui este poder, é porque excita uma acção tónica, e não hyposthenisante, como se suppunha.

2.ª A influencia da digitalis sobre a temperatura, as secreções, a nutrição, as contracções uterinas, as hemorragias, etc. pôde somente ser explicada por sua acção excitante sobre os filamentos terminaes do grande sympathico. Esta theoria explica e justifica os resultados favoraveis obtidos pelo emprego da digitalis nas febres, affecções cerebraes, hemorragias e dysmenorrhéa assim como nas congestões, hydropesias e affecções circulatorias, ligadas á lesões cardiacas.

A ergotina como preventivo da resorção purulenta. O Dr. Labat, de Bordeaux, segundo o *Medical Record*, é quem recommenda este novo tratamento preventivo da infecção purulenta, o qual diz ter produzido resultados muito felizes, sendo dada a ergotina em 8 doses de 5 ou 6 grammas diariamente, por espaço de oito ou dez dias.

Tratamento da gonorrhéa. De todos os tratamentos empregados n'esta affecção, o mais cer-

to e mais efficaz, diz a *Lancet*, é pela pommada de nitrato de prata, contendo de 3 a 5, e até 10 grãos de nitrato para uma onça de banha. «Introduz-se uma pequena sonda bem untada com a pommada, de meia pollegada á pollegada e meia de extensão na urethra, e deixa-se ahí por meio minuto ou mais.»

Isto se pôde repetir pelo menos uma vez todos os dias. «Em geral, começando com a pommada mais fraca, não é preciso augmentar a força além de 5 grãos de nitrato de prata para uma onça de banha, e só em um caso muito obstinado empregou-se dez grãos em onça.»

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

EM PROCURA DA CAUSA DO CHOLERA

FACTOS E CONJECTURAS

Os muitos assumptos que instam por um logar nas columnas do *Escholiaste*, não nos têm permitido a prompta noticia das diversas investigações dirigidas ultimamente nas vistas de descobrir o principio activo, causa do cholera-morbus. Entretanto, são de tal modo importantes alguns dos resultados colhidos em Allemanha, que reduzindo muito o que tencionavamos dizer em nossas paginas, consagraremos desde já um pequeno escholio a este objecto.

O professor Schmidt relatou em tempo certas experiencias de medicos que tinham tomado pelo estomago pequenas quantidades das materias das dejeções cholericas, sem apesar d'isso serem acommetidos da doença. Mas semelhante via de experimentação vê-se bem quanto tem de repugnante. O unico meio seria dar essas materias aos animaes. Todavia, era primeiro preciso saber se os animaes são susceptiveis de adquirir o cholera, porque a questão não parecia decidida para todos.

Desde 1854 que o Dr. Meyer tinha publicado nos *Virchow's Archiv* o resultado das suas experiencias n'esse ponto, concluindo se que se os cães apresentavam um quadro fatal, identico ao do cholera, com a introdução das dejeções dos cholericos no canal alimentar, quasi igual resultado havia tambem com a administração das materias da diarrheia ordinaria, da carne podre, do queijo, da fibrina e d'outras substancias albuminosas no mesmo estado.

As experiencias foram agora recommçadas pelo professor Thiersch, de Erlangen, mas partindo de outros dados, visto que, dizia elle, se pequenissimas quantidades do virus são sufficientes para comunicar o cholera, é absurdo empregar as materias cholericas em doses de onças, não podendo na verdade essa investigação elucidar o modo por

que a doença se propaga actualmente d um a outro individuo. A maneira por que elle procedeu é a seguinte:

O liquido semelhante á agua de arroz evacuado durante a vida, ou tirado dos intestinos dos cholericos pouco depois da morte, foi deitado em vidros, e deixado em contacto com o ar. Pela quietação separava-se em duas camadas, a superior semi-transparente, a inferior turva. A superficie cobria-se bem depressa d'uma escuma bolorenta, uma vegetação cryptogamica, que impregnava a atmosphera d'um cheiro particular e caracteristico. No fim de cada 24 horas, desde a occasião em que o liquido tinha sido colhido, mergulhavam-se n'elle umas tiras de papel, que depois se deixavam seccar pela corrente do ar. D'este modo se preparou uma serie de papeis, representando cada um um certo periodo do processo de decomposição do liquido. O professor foi levado a isto pelas idéas theoricas que possui a respeito da natureza dos venenos morbidos em geral; isto é, que a acção de taes venenos está dependente do seu estado de alteração mollecular, analogo, ainda que não identico, ao da putrefacção; e depois tambem em rasão de que nas observações feitas em Munnich, juntamente com o professor Pettenkofer, pareceu conhecer-se que as evacuações dos cholericos só se tornam inficiosas no seu progresso de composição. Os papeis assim preparados foram divididos em quadradinhos, contendo cada um unicamente 1-2000 partes de grão de residuo secco, e a cada dois animaes (ratos) foram sendo administrados estes quadradinhos; de maneira que cada par ingeriu por 4 dias successivos uma qualidade dos papeis da serie obtida.

As conclusões tiradas das experiencias pelo Sr. Thiersch são: 1.º, que o residuo secco do liquido intestinal, quando no estado virulento, produz nos ratos uma doença semelhante ao cholera pelas evacuações e pelas caimbras, deixando depois da morte lesões iguaes ás d'essa doença; 2.º, que os contentos intestinaes no cholera não são virulentos em quanto não têm passado pela decomposição durante um certo periodo, que varia entre 2 e 6 dias; 3.º, que o principio venenoso não é volatil nas temperaturas ordinarias, por que não é removivel quando secco.

Assentes estes factos, ainda o Sr. Thiersch deduzia, indo n'isto de accordo com a commissão official de que faz parte o Sr. Pettenkofer, e que estuda as questões do cholera por ordem do governo bavaro, que um individuo atacado de cholera não contém dentro de si um virus activo em relação aos outros; que o veneno do cholera só adquire a maturidade fóra do corpo e que enfim está isto dependente de um certo periodo da decomposição das evacuações intestinaes.

As diferentes indagações conduzidas recente-

mente em Inglaterra pelo Dr. Sanderson, a respeito da natureza do principio contagioso da peste bovina, estão substancialmente em harmonia com as do professor Thiersch. Mas com referencia á qualidade não volatil do veneno do cholera, outras investigações ha que á primeira vista parecem contrariar semelhante conclusao.

Por lembrança do Sr. Robin, de Paris, os Srs. Legros e Goujon indagaram primeiro se pequenas quantidades do soro das dejecções cholericas inoculadas no tecido cellular produziam alguma coisa semelhante ao cholera. Obtido resultado negativo, passaram a examinar se as quantidades maiores introduzidas na trachea ou nas veias dos animaes conseguiam desenvolver a doença; e tendo reconhecido que apparecia um quadro symptomatico analogo ao do cholera, ainda quizeram experimentar se a atmosphera das enfermarias dos cholericos possuia a mesma propriedade. A humidade atmospherica, condensada pelo processo ordinario, (um frasco globular, com uma mistura de sal e gelo, suspenso do tecto), foi injectada na trachea de diferentes cães. Alguns d'estes animaes appareceram com vomitos e diarrhea, outros não, e nenhum houve resultado fatal.

Mas não obstante a conclusão assente pelos indicados experimentadores,—porque elles deduziram que a transmissão do cholera será devida á presença de certas substancias organicas na atmosphera,—é facil ver que o resultado das investigações está pouco em harmonia com os factos apontados; e tendo em vista o que se disse já sobre algumas das mais antigas experiencias, o mais natural é concluir que ainda não existe rasão valiosa para contestar a deducção estabelecida pelo professor Thiersch, isto é, o caracter volatil do germen choleric.

O resultado das pesquisas da commissão alludida é esperado com anxiedade, não obstante serem já conhecidas algumas das mais importantes conclusões, como fizemos ver (no n. 270 do *Escholiate*). Os desejos de ouvir completamente a commissão têm sobre tudo fundamento em estar já annunciado que n'uma conferencia havida entre o Sr. Pettenkofer, os professores Griesinger, Wunderlich, (membros da commissão), e o medico inglez, Dr. Macpherson, muito experimentado por longa residencia na India, se assentaram em opiniões que parecem definitivas.

A par d'isto vem a proposito dizer que n'uma indagação feita pelo Dr. Klob, em Vienna, se dá como descoberto nas evacuações semelhantes á agua de arroz provenientes dos cholericos um fungo microscopico, multiplicado por milhões, pouco differente das ordinarias fórmulas das cryptogâmias europeas, mas discernivel com um augmento de 800 a 1000 vezes. E se é preciso em todos os apregoados descobrimentos conservar uma reserva

de duvida, que assista na continuação da experiencia ou na expectativa de mais confirmação, tambem é certo que nunca entre todas as theorias do cholera houve outra mais aceitavel do que aquella que procura o germen cholericico n'um principio organico.

Referindo nos em outra occasião ao contagio das doencas pestilenciaes, não poucos exemplos citámos da vitalidade que póde ser attribuida aos germens morbidos, (ns. 146 e 154, de 1861). E quando vemos o que o Sr. Pouchet ainda ultimamente communicou á academia das sciencias, (*Comptes rendus*, tomo XIII), sobre a resistencia de muitas sementes em contacto continuado durante quatro horas com agua a ferver, e que apesar d'isso ficam aptas a germinar, mais ainda devemos temer que a tenaz vitalidade dos corpos organisados que terminam a escala venha entrar por alguma cousa na producção, tão obscura em muitos casos, de doencas taes como o cholera ou a febre amarella.

As indagações tão interessantes do professor Salisbury, a respeito das febres intermittentes, e de que recentemente nos occupámos, podem aconselhar a experimentação similhante. Por este lado, a descoberta do Dr. Klob tambem não tem o cunho de irrecusavel. Mas deixando o que é por em quanto menos positivo, e limitan lo nos ao que parece deduzir-se com mais corteza das experiencias de Erlangen, em grande parte admittidas pela commissão de Munich, não é pouco para notar a *simplicidade* do facto que póde explicar a diffusão do cholera, em comparação com a *multipla etiologia* que se lhe ha attribuido, fazendo-nos descer aqui, como em tantos outros casos, á contemplação das causas naturaes.

M.

Escholiaste Medico.

NOTICIARIO.

A expedição de Matto Grosso e a cholera morbus. As tropas expedicionarias de Matto Grosso, depois de uma calamitosa jornada cheia de perigos, de molestias e de necessidades, foram ainda acommettidas de cholera-morbus ao deixarem o forte de Bella Vista (Paraguay).

N'esta desastrosa retirada, sob um fogo quasi continuo do inimigo, privadas de viveres, de medicamentos, em marcha para Nioac, viram-se obrigadas as forças expedicionarias a abandonar em caminho alguns dos cholericos moribundos que não podiam transportar, por terem que defender-se contra as aggressões incessantes do inimigo.

Eis aqui como em sua parte official descreve esta desgraçada occurrencia o Dr. Candido Manoel d'Oliveira Quintana, 1.º cirurgião das forças em operações ao sul de Matto Grosso. Este documento é datado da margem esquerda do rio Aquidauana em 15 de junho de 1867:

«...no dia 10 de Maio, na Bella-Vista, foi-me trazido a consulta um indio que soffria de diarrhéa abundante, e que no dia seguinte falleceu. Este doente, por causa

da longa marcha e dos muitos outros que tínhamos a tratar, falleceu, sem que tivessemos bem observado sua enfermidade.

No dia 17, ás 11 horas da noite, pouco mais ou menos, entrãrão mais dous enfermos para a enfermaria, os quaes attrahirão logo a attenção, pelos grandes gritos que davão, em consequencia de caimbras, e pela semelhança dos symptomas de ambos, que erão: grande sêde, supressão de urinas, vomitos, evacuações alvinas abundantissimas, resfriamento das extremidades, e no dia seguinte, em que morreram, estavam desfigurados pela magreza do rosto; então julgámos que tínhamos em presença a horrenda epidemia da cholera-morbus, que no dia subseqüente tornou-se evidente, pela entrada de muitos atacados com os symptomas seguintes: vomitos, evacuações alvinas abundantes de uma materia semelhan te a agua de arroz, grande sêde, dyspnéa, pulso pequeno, frequente, supressão de urina, mudança extrema no metal de voz, e mesmo aponia, pelle fria; cyanose, magreza e desfiguramento rapido do rosto, etc.

A falta de viveres, de barracas e roupa sufficiente na estação do inverno muito deveria concorrer para augmentar o numero de atacados, os quaes, ontrando nas enfermarias, tambem não achavão abrigo contra as intempéries.

Os medicamentos no fim de poucos dias estavam de todo acabados.

As marchas, muitas vezes durante o dia inteiro, algumas de noite, a pessima conducção em carros puxados a bois, em que os doentes comprimião-se mutuamente, pela exiguidade de espaço, deverião ter grande parte no accrescimento da mortalidade, que era de quasi todos os atacados.

Afinal todos os carros forão queimados por necessidade; os doentes erão conduzidos em padiolas por soldados enfraquecidos pela fome, estropeados, que se recusavão a carrega-los, e que os deixavão atirados no caminho, sempre que o podiam fazer.

Os saõs já mal erão sufficientes para conduzir os doentes, sendo preciso caminhar com presteza, pois já nenhum alimento tínhamos, além das poucas rezes que puxavam a artilharia.

A vista disto, forão os doentes de cholera-morbus deixados no pouso, por ordem superior, no dia 26 de Maio.

Até o dia 1 de Junho a epidemia ainda não tinha cessado.

Nesse dia, tendo as forças começado a marcha quasi á noite, debaixo de chuva fortissima, caminhou seis leguas. Durante este trajecto, que terminou no dia 2 de tarde, morreram alguns cholericos, e no dia 3 o ultimo doente grave dessa enfermidade que ainda restava. Nesse dia a epidemia cessou.

Quanto aos feridos em combate, tambem tiverão de soffrer as mesmas fallas.

Nenhuma operação de alta cirurgia foi necessario praticar. Derão-se pontos de sutura, fizeram-se compressões em arterias para supprimir hemorragias, cauterisação com nitrato de prata, etc. Os medicos que se achavão nas forças erão eu e o 1.º cirurgião Dr. Manoel de Aragão Gesteira.

O numero de feridos foi 41: 37 praças e 4 officiaes; o dos cholericos que fallecerão foi de 173: officiaes 10 e praças 163. Os que ficaram em caminho todos moribundos, forão 122, incluindo tanto os que ficaram por ordem superior, como os que erão deixados pelos soldados que os conduziam.